



portalbenews.com.br

NORTE-NORDESTE Exportação de grãos pelos portos do Arco Norte cresce 3% em relação a 2023 ▶ **p7**

ESTILO BE No mês de conscientização sobre o autismo, pesquisadores da UFMG lançam revista sobre o tema ▶ **p10**

Claudio Neves/Portos do Paraná

Portos de Santos e do Paraná unem forças



Presidentes das Autoridades Portuárias assinam carta de intenções para aprimorar competitividade e trocar experiências ▶ **p5**

Divulgação



Governo assina ordem de serviço para obras de duplicação na Via Dutra ▶ **p4**

COMÉRCIO EXTERIOR Embarque de carne marca habilitação de unidades para exportar para a China ▶ **p3**

OPINIÃO Conduzir embarcações à distância é uma tendência, mas nada romântica, pensa Luiz Dias Guimarães ▶ **p8**

OPINIÃO Para Adilson Luiz Gonçalves, Parque Valongo pode ser um marco na história da relação porto-cidade em Santos ▶ **p9**

EDITORIAL

Parceria estratégica

A assinatura da carta de intenções entre os portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR) - os dois principais complexos marítimos do Brasil - marca um passo importante rumo à integração e à colaboração entre as instalações portuárias brasileiras. Essa iniciativa demonstra o reconhecimento da importância da cooperação mútua para aprimorar a competitividade e eficiência dos portos, visando enfrentar os desafios e buscar soluções conjuntas para o desenvolvimento do setor.

A troca de experiências e boas práticas entre os portos é fundamental para identificar oportunidades de melhoria e implementar medidas que promovam a excelência operacional e a segurança nas operações portuárias. A colaboração técnica pode abranger diversos aspectos, desde a gestão portuária até a modernização das infraestruturas e processos logísticos.

É essencial que esse acordo, firmado na última quinta-feira, dia 11, não se restrinja apenas à assinatura da carta de intenções, mas que seja efetivamente implementado e levado adiante. A continuidade dessa parceria permitirá a construção de uma relação sólida e duradoura entre os portos, possibilitando a troca contínua de conhecimento e a busca por soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelo setor.

A cooperação entre os complexos de Santos e Paranaguá também pode servir de exemplo inspirador para outras autoridades portuárias do País, estimulando a criação de redes de colaboração e o fortalecimento do sistema portuário nacional como um todo. A união de esforços e a compartilhamento de experiências são elementos-chave para impulsionar o desenvolvimento e a competitividade dos portos brasileiros no cenário global. E assim deve ser.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- Porto de Santos e Portos do Paraná assinam protocolo de intenções

HUB

- Portos brasileiros registram crescimento de 10% na movimentação de cargas

NACIONAL

- Embarque de carne marca habilitação de unidades para exportar para a China
- Governo assina ordem de serviço para obras de duplicação na Via Dutra

REGIÃO SUDESTE

- "A secretaria tem o desafio de conectar a indústria com o porto", diz Elias Júnior

REGIÃO NORDESTE

- Porto de Aratu-Candeias tem vazamento de ácido sulfúrico

REGIÃO NORTE/NORDESTE

- Exportação de grãos pelos portos do Arco Norte cresce 3% em relação a 2023

OPINIÃO

- "Vento que não mais haverá", por Luiz Dias Guimarães
- "Parque Valongo", por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

- Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



Crescimento 1

Os portos brasileiros registraram um crescimento de 10% em sua movimentação de cargas no primeiro bimestre do ano, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). No total, passaram pelos terminais portuários 197,8 milhões de toneladas nos dois primeiros meses do ano, sinalizando um aumento da atividade econômica do País, segundo técnicos da Antaq.

Crescimento 2

O aumento foi destacado pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. "É algo para o país comemorar porque o movimento nos portos é o reflexo da economia brasileira", disse. "Este aumento significa e confirma o crescimento econômico, a geração de emprego e renda. E sinaliza que o caminho que estamos tomando, de modernizar e expandir os portos brasileiros, está no rumo certo".

Crescimento 3

A ampliação na movimentação de mercadorias portuárias foi impulsionada, principalmente, pelas cargas containerizadas, com destaques também para os crescimentos de grãos sólidos e líquidos. A movimentação de contêineres cresceu 22,8% no bimestre em relação ao mesmo período do ano passado. Apenas em fevereiro, a alta no número de contêineres chegou a 29,19%, com a operação de 99,83 milhões de toneladas de cargas.

Cooperação sul-americana 1

A Embraer firmou dois acordos de cooperação industrial e de serviços com a Empresa Nacional Aeronáutica do Chile (Enaer). A iniciativa, anunciada nessa quarta-feira, dia 11, envolve as aeronaves de defesa A-29 Super Tucano e o C-390 Millennium, além de aviões comerciais da companhia. Segundo a Embraer, essa parceria ampliará sua rede de fornecedores e serviços no Chile e ajudará na integração das indústrias aeroespaciais dos dois países sul-americanos.

Cooperação sul-americana 2

A partir dessa cooperação, a Enaer passará a fabricar componentes e será designada como centro de manutenção para as 22 unidades do A-29 Super Tucano da Força Aérea do Chile. Esse modelo de aeronave deve ter sua frota ampliada no País. "Nosso objetivo é aprofundar ainda mais a nossa relação e ampliar tanto a cooperação quanto investimentos mútuos. Isso contempla não somente o A-29 Super Tucano, mas também outros programas, como C-390 Millennium, por exemplo", afirma Bosco da Costa Junior, presidente e CEO da Embraer Defesa & Segurança.

Embarque de carne marca habilitação de unidades para exportar para a China

Presidente Lula acompanhou o despacho da proteína da fábrica da JBS, em Mato Grosso do Sul

Ricardo Stuckert/PR



Lula posa para fotos com funcionários da fábrica da JBS: o presidente acredita que se a qualidade dos insumos brasileiros continuar boa, haverá um aumento no comércio exterior

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebnews.com.br

Foi realizado na sexta-feira, dia 12, em Campo Grande (MS) o primeiro embarque de carne para a China após a autorização de 38 novas unidades habilitadas para exportar ao país asiático no mês passado. O despacho da proteína contou com as presenças do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro.

Os produtos serão exportados por meio dos portos de Santos, em São Paulo, e de Paranaguá, no Paraná. O envio das mercadorias partiu da fábrica da empresa do setor de alimentos JBS, em Mato Grosso do Sul.

A China vem se destacando como o maior parceiro comercial para a proteína animal do Brasil. Em 2023, o país asiático importou 8,8 milhões de toneladas de carne, totalizando mais de US\$23,5 bilhões em relações comerciais.

No seu discurso, Lula incentivou os produtores nacionais, afirmando que se a qualidade dos insumos brasileiros continuar boa, haverá um aumento no comércio exterior.

"É importante lembrar que

a China antes também era muito pobre e só comprava carne de terceira, não comprava carne boa. Mas a carne que eles estão comprando agora é carne de qualidade, é aquela que a gente quer comer, aquela que a gente gosta", declarou Lula.

No dia 12 de março, um total de 24 novas plantas de processamento de bovinos, 8 de frangos, um estabelecimento de termoprocessamento de bovinos e 5 entrepostos foram autorizados. Segundo o governo, as novas habilitações vão impulsionar a balança comercial brasileira em aproximadamente R\$10 bilhões nos próximos 12 meses.

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, ressaltou que vem trabalhando para restabelecer as boas relações diplomáticas e garantir melhores condições ao setor do agronegócio frente às incertezas decorrentes do clima, seca histórica e preços de commodities em baixa. Fávaro também mencionou que as novas habilitações têm uma função social.

"Essa habilitação gera oportunidades de riqueza para empresas, mas também para a população. Hoje, aqui, temos 2.300 colaboradores e com essa habilitação vamos para 4.600. É riqueza, emprego e fe-

licidade na vida das pessoas", afirmou Fávaro.

Ricardo Santin, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal e representante das Indústrias Exportadoras de Carnes, explicou que uma única planta de aves pode gerar um aumento de US\$35 milhões nas exportações anuais, enquanto uma planta de bovinos pode contribuir com US\$150 mil. "Esse dinheiro, criado lá no exterior e trocado por um pedaço de carne, vai se distribuir por toda a cadeia, para o borracheiro, para o transportador, colaborador, produtor, para todos", disse.

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, lembrou que há 30 anos o Brasil importava mais do que exportava. Tebet enfatizou novos projetos, como as cinco rotas de integração, sendo uma destinada a facilitar o deslocamento de cargas para o mercado asiático.

"Essa pauta significa mais exportação, esse evento significa abrir o mercado brasileiro para o mundo. Para isso, nós precisamos de logística, estradas, ferrovias, portos, aeroportos e cabotagem que já estão sendo criados com o Novo PAC (Programa de Aceleração e Crescimento)", afirmou Tebet.

OS PRODUTOS SERÃO EXPORTADOS POR MEIO DOS PORTOS DE SANTOS, EM SÃO PAULO, E DE PARANAGUÁ, NO PARANÁ. O ENVIO DAS MERCADORIAS PARTIU DA FÁBRICA DA EMPRESA DO SETOR DE ALIMENTOS JBS, EM MATO GROSSO DO SUL

Também participaram do evento o embaixador da China no Brasil, Zhu Qingqiao, e o governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel (PSDB).

Novos mercados

A nova autorização fez com que o número de plantas brasileiras habilitadas para exportar em novos mercados passasse de 106 para 144, abrangendo mais de 50 países.

Nos dias 5 e 6 de junho, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, estará em Pequim com o objetivo de fortalecer as relações comerciais com a China e explorar novas oportunidades no país.

NACIONAL

Governo assina ordem de serviço para obras de duplicação na Via Dutra

Estão previstos investimentos de R\$ 1,5 bi na duplicação do trecho da Serra das Araras, na BR-116

Marcio Ferreira/MT



O ministro dos Transportes, Renan Filho, destacou a importância do empreendimento: "Esse investimento significa melhoria da infraestrutura e desenvolvimento do país"

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@portalbenews.com.br

importantes do Brasil. Um empreendimento de R\$ 1,5 bilhão que vai garantir conforto e segurança para o usuário. Esse investimento significa melhoria da infraestrutura e desenvolvimento do país", destacou Renan.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, assinou na sexta-feira (12) a ordem de serviço para duplicação da BR-116, a Rodovia Presidente Dutra, entre Rio de Janeiro e São Paulo, no trecho conhecido como Serra das Araras. De acordo com a pasta, serão investidos R\$ 1,5 bilhão visando aumentar a segurança nos dois sentidos da via, cujas intervenções serão feitas pela concessionária que administra a rodovia federal, a CCR RioSP.

O trecho sinuoso da rodovia, uma demanda histórica de motoristas que passam pelo local, passará a ter oito faixas, sendo quatro em cada sentido, além da implantação de acostamentos nos dois lados da estrada.

"Somando esforços com a iniciativa privada, vamos tirar do papel uma das obras mais

O Ministério dos Transportes ressaltou que a Via Dutra é responsável por transportar quase metade do Produto Interno Bruto (PIB) nacional – uma via de grande importância logística. Por volta de 30% do tráfego na Serra das Araras é composto por veículos pesados, responsáveis pelo transporte de uma variedade de itens essenciais ao país, incluindo produtos químicos, grãos, carnes, laticínios e minérios, totalizando 43,96 milhões de toneladas de carga por ano.

"A descida íngreme e sinuosa dessa serra tem sido cenário frequente de acidentes, o que gerava atrasos e transtornos para os cidadãos do país. Estamos aqui hoje para solucionar esse problema. Agora, as duas faixas serão transformadas em quatro, com alongamento, aumentando a segurança e a fluidez do tráfego", detalhou o líder

AS OBRAS ESTÃO PREVISTAS PARA DURAR 53 MESES E, SEGUNDO A UNIÃO, VÃO GERAR 5 MIL EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS

da pasta.

Segundo o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Rafael Vitale, essa obra fundamental aborda três dos principais indicadores estratégicos da agência. "Temos a redução de acidentes, a melhoria da fluidez e a diminuição de reclamações das nossas rodovias. Essa obra vai conseguir atingir em cheio esses três indicadores", enfatizou.

Detalhes da obra

Segundo divulgado pelo Minis-

tério dos Transportes, a duplicação vai permitir que a velocidade de circulação aumente de 40 km/h para 80 km/h, tanto no trecho de descida quanto na subida da serra. Com isso, a previsão é reduzir em cerca de 25% o tempo de percurso na pista de subida, sentido São Paulo, e em 50% na pista de descida, em direção à capital fluminense.

"O nosso propósito é melhorar a vida das pessoas através da mobilidade. Essa obra vai ser a mais emblemática que nós vamos fazer. E vamos deixar um legado para a sociedade. A Dutra vai ser a melhor rodovia do Brasil", comentou o CEO da CCR, Eduardo Camargo.

As obras no trecho de oito quilômetros vão contar com implantação de 24 viadutos; duas rampas de escape na pista de descida; melhoria em 14 pontos de acesso; implantação de uma via marginal na pista sul, sentido São Paulo; execução de 93 contenções; instalação de oito pontos de ônibus e instalação de três passarelas.

As melhorias vão benefici-

ar cerca de 20 milhões de pessoas, das regiões da Baixada e sul fluminenses, além da região metropolitana do Rio de Janeiro, entre municípios cortados pela Dutra ou sob influência dela.

As obras estão previstas para durar 53 meses e, segundo a União, vão gerar 5 mil empregos diretos e indiretos. A entrega da nova pista de subida está prevista para 2028, enquanto a conclusão da pista de descida está agendada para 2029, segundo anunciou o Ministério.

Serra das Araras

A Serra das Araras, trecho da Via Dutra, supera um desnível de cerca de 400 metros de altura na BR-116. Para efeito de comparação, a altura é equivalente ao Pão de Açúcar.

O traçado original, de 1928, não comporta o alto volume de carros e de caminhões. A duplicação do segmento, que começará em breve, possibilitará a ampliação da capacidade de tráfego e dará mais segurança aos motoristas.

Porto de Santos e Portos do Paraná assinam protocolo de intenções

Documento foi assinado pelos presidentes das Autoridades Portuárias e pelo secretário de Portos, Alex Ávila

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebnews.com.br

As Autoridades Portuárias dos dois maiores complexos do Brasil, de Santos (SP) e de Paranaguá (PR), assinaram na quinta-feira (11) uma carta de intenções com o objetivo de desenvolver acordos de cooperação técnica mútua. O acordo foi firmado durante visita da comitiva do Porto de Santos à Portos do Paraná, com presença do secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Ávila, que também assinou o documento.

A carta de intenções tem como objetivo aprimorar a competitividade dos portos, além da troca de experiências nas operações portuárias.

“É uma carta de intenção entre os dois portos para que possamos trabalhar para aprimorar a nossa classificação, dan-



Luiz Fernando Garcia, presidente da Portos do Paraná, assina o documento assistido pelo secretário de Portos, Alex Garcia, e pelo presidente da APS, Anderson Pomini

do a garantia ao exportador que aqui é um porto seguro. Um exemplo são as práticas de classificação do pátio de triagem, que serão trabalhadas de uma forma conjunta para encontrar as melhores soluções”, comentou Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente da Portos do Paraná.

Para o presidente da Autoridade Portuária de Santos, An-

derson Pomini, a proposta é fazer justamente com que as equipes técnicas troquem as suas experiências.

“A ideia é copiarmos e aprendermos, em conjunto com o Porto de Paranaguá, aquilo que Paranaguá já enfrentou, principalmente sobre modelagem jurídica, realização de leilões, impugnações – tudo pensando na maior eficiência para

entregarmos os resultados esperados”, disse.

“Nós, como Secretaria de Portos e sendo os gestores do sistema portuário nacional, vemos essa iniciativa como uma excelente ação conjunta e temos certeza que esse tipo de agenda só tem a proporcionar excelentes resultados”, destacou o secretário Ávila.

Visita técnica

O presidente do Porto de Santos declarou que a visita da comitiva santista se deu por conta da excelência dos portos paranaenses.

“Os números falam por si, além das premiações e o reconhecimento da excelência da gestão atual da Portos do Paraná. O Porto de Santos, movimenta 174 milhões de toneladas, 30% da corrente comercial passa por ali, mas a nossa ideia é copiarmos a boa gestão de Paranaguá para implementarmos no Porto de Santos. Se nós

tivermos eficiência com esse potencial que se apresenta, pode ter certeza que esses números serão outros daqui há alguns anos”, disse.

Na quarta-feira (10), uma parte da comitiva já estava em Paranaguá e teve acesso aos resultados de operação e engenharia paranaense, além da infraestrutura da Portos do Paraná durante uma visita ao cais do Porto de Paranaguá. Já na quinta-feira (11), o grupo participou de uma visita marítima, um sobrevoo de helicóptero na área portuária e acompanhou apresentações sobre gestão de contratos e convênio de delegação.

Além do diretor-presidente, também receberam os visitantes o diretor de Engenharia e Manutenção, Victor Kengo; o diretor jurídico, Marcus Freitas; o diretor de Meio Ambiente, João Paulo Santana; o diretor de Operações, Gabriel Vieira; gerentes e coordenadores de diversos setores da Portos do Paraná.

REGIÃO SUDESTE

“A secretaria tem o desafio de conectar a indústria com o porto”, diz Elias Júnior

Novo secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos listou algumas tarefas à frente da pasta

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebnews.com.br

O advogado especializado em direito portuário, Elias Francisco da Silva Júnior, assumiu recentemente a Secretaria de Assuntos Portuários e Emprego da Prefeitura de Santos (SP), substituindo o atual vereador Bruno Orlandi. O novo secretário, em entrevista ao BE News 19 horas, telejornal da TV BE News, classificou que seu principal desafio da pasta é aproximar o setor industrial do Porto de Santos, o maior do país.

Elias comentou a recente entrega de viabilidade de estu-

dos, por parte da Infra SA., à Autoridade Portuária de Santos (APS) e também ao município, sobre a futura Zona de Processamento de Exportação (ZPE), que será instalada em um local ainda a ser definido na região da Área Continental da cidade.

“O prefeito Rogério (Santos, prefeito de Santos) me pediu para aproximar a indústria do Porto de Santos. Na indústria de formação nós temos boas oportunidades de empregos e um dos desafios nossos é a implementação da ZPE. A partir desses estudos, a secretaria tem o desafio de conectar a indústria com o porto”, declarou.

Segundo o novo secretário, um dos desafios da pasta sugere o próprio nome: geração de empregos. “A gente sabe do compromisso e das oportunidades



Reprodução/TV BE News

Elias Júnior concede entrevista ao BE News 19 horas: novo secretário municipal disse que um de seus desafios à frente da secretaria municipal é a implantação de uma ZP

Santos Export

O secretário ainda destacou a realização do Santos Export, principal fórum de debates que envolve o maior porto do Brasil. O evento acontecerá nos próximos dias 22 e 23 de abril, no Blue Med Convention Center, em Santos.

“O Santos Export faz um trabalho excelente na aproximação dos atores da logística e das atividades portuárias. Sem dúvidas, é mais uma grande oportunidade de debater os avanços do porto e poder divulgar a sociedade o que vai ser discutido no evento”, finalizou.

que são geradas do porto. Isso eu falo não somente para o munícipe de Santos, mas de toda a região da Baixada Santista”, analisou.

Outro fator importante que será frente de trabalho de Elias à frente da secretaria será estreitar ainda mais a relação Porto-Cidade.

“É importante essa relação para que a gente possa conscientizar a população de que, por meio das oportunidades da atividade portuária, conseguimos trazer desenvolvimento, social, urbano. Ou seja, as melhorias que possam ser feitas a partir do progresso do Porto de Santos”, comentou.

REGIÃO NORDESTE

Porto de Aratu-Candeias tem vazamento de ácido sulfúrico

Segundo Autoridade Portuária, não houve feridos e não há risco para as operações

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenews.com.br

Um vazamento de ácido sulfúrico ocorreu no Porto de Aratu-Candeias, na Região Metropolitana de Salvador, na noite de terça-feira (9), na área 1 do terminal operado pela empresa Vopak.

Em nota, a Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) confirmou o vazamento e disse que não houve feridos. "O incidente foi prontamente controlado pelas equipes técnicas e operacionais da empresa. A ocorrência ficou concentrada em uma área específica do terminal, e não representa riscos às operações", diz a Codeba.

A Autoridade Portuária na Bahia informou ainda que "pre-

za pela segurança nas operações realizadas nos portos sob sua administração, sempre em conformidade com a legislação e com respeito às determinações de todos os órgãos de Controle e Regulação".

O incidente ocorreu em meio a problemas estruturais e falta de equipamentos de combate a incêndio, que resultaram na interdição dos armazéns 4 e 5 da Codeba, segundo informações do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait), no último dia 25 de março, conforme noticiado pelo BE News. A ação foi uma resposta à demanda dos trabalhadores que operam no porto, visando prevenir acidentes de trabalho.

Na semana anterior, entre os dias 18 e 20 de março, o pátio de triagem do complexo também foi interditado depois de passar por fiscalização traba-



O vazamento foi registrado na noite de terça-feira, na área 1 do terminal operado pela empresa Vopak, dentro do Porto de Aratu-Candeias, na Região Metropolitana de Salvador

lhista. As duas ações foram realizadas pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Bahia (STR/BA).

Durante a visita aos armazéns, que guardam pilhas de fardos de celulose, a equipe da Auditoria-Fiscal do Trabalho verificou obstrução dos portões que atrapalhavam a movimentação de máquinas, a iluminação, a circulação de trabalhadores e o acesso à saída, além da

quantidade insatisfatória de extintores de incêndio.

Os fiscais detectaram ainda saliências no piso dos armazéns, que dificultam a circulação de funcionários e máquinas de carga, bem como o risco de tombamento das empilhadeiras. Apontaram também falta de sinalização adequada à segurança e falta de sistema de iluminação de emergência para evacuação nos casos de inter-

rupção de energia elétrica e de auxílio em possíveis resgates.

À época da interdição, em nota, a Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba) informou que todas as irregularidades apontadas pelos fiscais, tanto no caso do Pátio de Triagem como nos armazéns 4 e 5 "referem-se à implementação de medidas e sistemas já contratados ou com implantação em andamento".

O documento ressaltou, ainda, que os armazéns citados não estão sendo utilizados "justamente por estarem em processo de adequação e correspondente aprovação dos projetos de combate a incêndio para que voltem a operar".

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews

www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

REGIÃO NORTE/NORDESTE

Exportação de grãos pelos portos do Arco Norte cresce 3% em relação a 2023

Participação das regiões Norte e Nordeste tem melhor desempenho desde 2019, segundo o Ministério da Agricultura

Divulgação/CDP

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

De janeiro a março deste ano, o total de grãos de soja e milho exportados pelos portos do Arco Norte foi de 34,3 milhões de toneladas, aumento de 3% sobre o mesmo período de 2023. É o melhor resultado desde 2019, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

A pasta divulgou o relatório das exportações de grãos em março de 2024, totalizando 14,8 milhões de toneladas. Deste total, com a soja foram operadas 14,4 milhões de toneladas e com o milho 430 mil

toneladas.

O volume é 14,6 % menor que o mesmo período no ano de 2023, mas o segundo melhor desempenho para o mês, diz o Mapa. O aumento é de 47% se comparado com o mesmo período de 2020, antes do último recorde, segundo o Ministério.

O destaque é a participação dos portos do Arco Norte, entre eles Itacoatiara (AM), Santarém (PA), Santana (AP), Barcarena/Vila do Conde (PA), São Luiz (MA) e Salvador (BA), representando 31,6% do volume total exportado. A soja chegou a 27,3 milhões de toneladas de janeiro a março deste ano, com crescimento de 31% sobre o mesmo período de 2023. O milho, por sua vez, movimentou 7 milhões de toneladas, e registrou queda de 27,8%



Os portos do Arco Norte movimentaram 27,3 milhões de toneladas de janeiro a março deste ano, e 7 milhões de toneladas de milho, conforme informou o Ministério da Agricultura

em relação aos três primeiros meses de 2023.

Foram escoados 11,5 milhões de toneladas pelos portos do Arco Norte e 22,8 milhões de toneladas pelos portos do Arco Sul, como Santos (SP), Parana-

guá (PR), São Francisco do Sul (SC), Imbituba (SC), Rio Grande (RS) e Vitória (ES).

“Com a participação de um terço nas exportações de milho e soja pelo Brasil, os portos das Regiões Norte e Nordeste cres-

cem em importância no escoamento da safra do Centro Oeste, Norte e Nordeste, favorecendo a redução de custo para os produtores, além de maior rapidez logística. Gerando, ainda, redução considerável na emissão de gases prejudiciais ao meio ambiente”, disse, em nota, o Mapa.

Escoamento de safra

O aumento do Arco Norte decorre, segundo o Ministério, da menor distância entre as áreas de produção no estado de Mato Grosso e os portos exportadores, o que também se verifica na nova fronteira agrícola do Matopiba (região formada por áreas majoritariamente de cerrado nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

SANTOS EXPORT 2024

22 de abril

VISITA TÉCNICA

Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita (Tiplam)

VL!

Atividade exclusiva para inscritos no fórum regional que não são residentes no estado de São Paulo

Saiba mais em:
forumbrasilexport.com.br

SANTOS EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

OPINIÃO



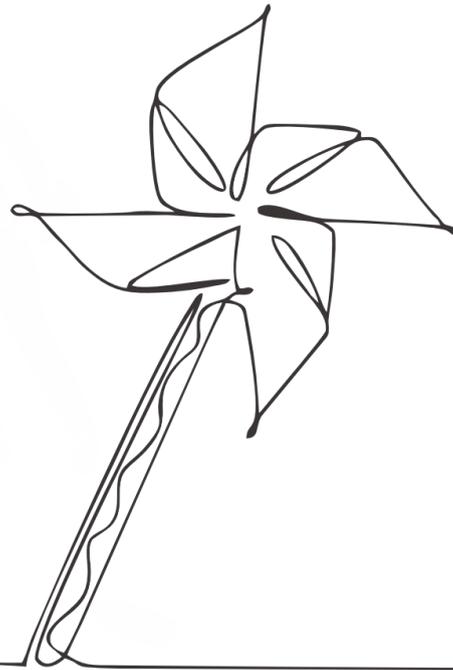
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinioao@portalbenews.com.br

► GESTÃO

Vento que não mais haverá



vida que se prenuncia não terá vento. Ah, o vento, companhia da vida. Se em demasia, incomoda. Às vezes muda catastróficamente o rumo de terras e de embarcações aflitas para aportar. Individualmente desfaz penteado, ergue saias sem pudor e até alvoroça a rinite.

Mas alimenta os sonhos feito pipa. Não é pouca coisa empinar uma pipa, muito menos alimentar um sonho. Especialmente aos navegantes.

Por isso chamou-me a atenção comentário de um velho marujo, Patrick Hertoge, que passou 30 anos dos 58 de idade navegando com seu próprio navio. O experimentado capitão largou seu barco para encarar o desafio de um projeto da startup belga Seafar: construir navios conduzidos remotamente, sem comandante a bordo.

Entusiasmado com o projeto, o velho marujo disse à AFP, conforme publicação da Isto É, que grande parte do trabalho de um capitão de uma embarcação é o mesmo em terra como a bordo. “A única coisa que falta é o vento”.

Mas como? Navegar sem sentir o frescor da brisa ou a tenacidade do ar que projeta desafidores vagalhões? Na prática pode ser, afinal a presença do capitão não é garantia contra desastres, como a destruição da ponte de Baltimore e o naufrágio há poucos anos de um cruzeiro nos mares da Itália, quando foi a pique no momento em que o capitão italiano estaria entretido com a amante moldava que estava a bordo.

Mas parece que teremos em breve mais um novo normal: grandes embarcações circulando pelos oceanos com pouca, muito pouca tripulação. Esse é o desafio da startup, líder no campo da navegação autônoma e que já opera na Bélgica.

Trabalha agora no projeto de tráfego marítimo com controle à distância, para teste no Mar Báltico.

A Seafar enfrenta a tarefa para a principal companhia de transporte fluvial na Europa, a alemã HGK Shipping, com uma frota de 350 embarcações. A ideia é aos poucos substituir os capitães e auxiliares a bordo por sensores, câmeras e radar. E operadores estariam à distância em centros de controle.

Ousada e temerária tarefa, penso eu, não muito afeito à tecnologia que tira cada vez mais o trabalho humano, o que certamente reduzirá custos aos armadores. Steffen Bauer, dirigente da HGK, usa argumentos que me parece conterem alguma dose de cinismo: “Se não fizermos nada, perderemos 30% de nossos marinheiros até 2030”, pois muitos estarão aposentados. Ele não aventa a possibilidade natural de repor a mão de obra com jovens qualificados, e sentencia: “A única solução para sobreviver como indústria”.

Essas são questões de gestão empresarial sobre as quais não me atrevo opinar, restringindo-me à perplexidade desse novo tempo. O lado bom, como lembrou o velho marujo Hertoge, é que a bordo fica-se atento 24 horas, enquanto num centro de operações a jornada é de apenas 8 horas, após as quais pode-se refestelar em casa e namorar sem o risco do trepidar de um iceberg, ponte ou monturo submerso.

Pelo visto então o romantismo ficará restrito apenas às paredes do lar. E não mais ao convés, de onde brotaram lendárias histórias e inebriantes fantasias que alimentaram tantas aventuras. E de onde se podia gritar “terra à vista” que o vento tratava de fazer ecoar aos ouvidos e corações de quem estivesse a bordo ou em terra, enquanto lendários capitães singravam as águas entre espuma, sonhos e esperança.

MAS PARECE QUE TEREMOS EM BREVE MAIS UM NOVO NORMAL: GRANDES EMBARCAÇÕES CIRCULANDO PELOS OCEANOS COM POUCA, MUITO POUCA TRIPULAÇÃO. ESSE É O DESAFIO DA STARTUP, LÍDER NO CAMPO DA NAVEGAÇÃO AUTÔNOMA E QUE JÁ OPERA NA BÉLGICA. TRABALHA AGORA NO PROJETO DE TRÁFEGO MARÍTIMO COM CONTROLE À DISTÂNCIA, PARA TESTE NO MAR BÁLTICO

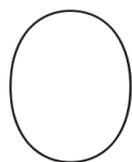


ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras
opinio@portalbenews.com.br

► ESTRATÉGIA

Parque Valongo



Cais do Valongo foi o primeiro trecho do Porto Organizado de Santos, inaugurado em 1892. Ele foi um marco histórico em múltiplos sentidos, construído numa área em que desde 1542, ao que consta, já existia um porto, ali instalado por iniciativa do fidalgo Braz Cubas.

O adensamento urbano motivado pela pujança do porto e a evolução do transporte marítimo tornaram aquela área inadequada para operações portuárias, tendo sido desativada em 1988.

A partir daí, teve início um processo de deterioração que também teve reflexos similares no ambiente urbano, coincidindo com o adensamento de bairros da orla, que passaram a ser habitados por população de melhor poder aquisitivo, e a natural migração de atividades comerciais para aquela região, criando novos polos atrativos.

Comer cachorro-quente ou misto quente nas Lojas Americanas; comprar broas quentinhas na Padaria Cirillo; comprar LPs e compactos na Casa do Disco, ou ficar “babando”, olhando a vitrine cheia de aparelhos de som da loja José Wenceslau Ventura deixaram de ser um programa familiar. Assim, o Centro Histórico foi perdendo interesse, embora continuasse a guardar histórias e surpresas.

O trecho entre os armazéns 1 e 8 virou um hiato entre o Cais do Saboó e o do Paquetá, embora algumas operações ainda ocorressem, geralmente de antigos navios, com seus obsoletos paus-de-carga, que começavam a operar embarque de sacos de açúcar, sendo puxados conforme os cais de maior profundidade eram desocupados. Era um processo demorado, totalmente diferente do que ocorre na atualidade.

A Prefeitura de Santos, sobretudo a partir da década de 1990, passou a atuar pela recuperação do patrimônio histórico-cultural do Centro. O Governo do Estado de São Paulo, diretamente ou por meio de verbas oriundas do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), também passou a participar desse processo de revitalização.

Em 2003, a Prefeitura de Santos criou o Programa de Revitalização e Desenvolvimento da Região Central Histórica de Santos, denominado Alegria Centro, abrangendo os bairros Valongo, Centro, Paquetá, Porto Valongo, Porto Paquetá, Vila Nova e Vila Mathias. O Alegria Centro, entre outros objetivos, criou incentivos fiscais para investidores privados interessados em recuperar ou conservar os imóveis instalados na área de abrangência.

Antes mesmo da década de 2000, a Prefeitura de Santos já havia definido a área do Cais do Valongo como destinada à

revitalização e à integração urbana, por sua importância histórica. O Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Santos (PDZ) de 2006 seguiu o mesmo caminho. Tal condição foi confirmada nas leis municipais e PDZ posteriores.

Armazéns da região foram tombados, considerados patrimônio arquitetônico, mas sem definição de uma efetiva ocupação, o que é fundamental para sua preservação. Assim, tristemente passaram a também “tombar” fisicamente.

Para quem não sabe, até 1971 havia linhas de bondes elétricos que circulavam por vias internas do porto, dividindo espaços com trens e caminhões. O que era, de certa forma, bucólico, romântico, com o tempo passou a ser um sério problema: o conflito rodoferroviário.

A Lei 8.630/1993 favoreceu a modernização das operações portuárias, aumentando a demanda por transporte rodoferroviário. A construção das avenidas perimetrais permitiu o adensamento das áreas de terminais.

Na segunda metade da década de 2000, a então Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), face ao aumento das composições ferroviárias e do afluxo de caminhões entre o Saboó e o Paquetá, que geravam – e ainda geram, aliás – um contraproducente conflito rodoferroviário, passou a considerar sua eliminação por meio de uma passagem rodoviária em desnível, subterrânea que, bem ao gosto popular, recebeu o apelido de “Mergulhão”.

A proposta original teria cerca de 300 m e serviria apenas para eliminar o conflito entre os dois modos de transporte na região do Valongo. A Prefeitura de Santos vislumbrou a possibilidade de aproveitar essa obra para viabilizar a reurbanização e a integração urbana do trecho dos Armazéns 1 a 8.

As tratativas entre a Prefeitura e a Codesp foram beneficiadas pela criação, em 2005, da Secretaria Municipal de Assuntos Portuários e Marítimos (Seport), primeira do gênero no Brasil, cujo objetivo foi de se ocupar da relação porto-cidade. Seu primeiro titular ocupou a presidência do Conselho de Autoridade Portuária de Santos (CAP) por dois mandatos, o que facilitou os contatos com a também recém-criada Secretaria Especial de Portos da Presidência da República (SEP/PR).

Essa relação próxima resultou na celebração, em 2008, de um convênio entre a Prefeitura e a Codesp, com a interveniência da SEP/PR, e a consolidação do Programa Porto Valongo Santos de revitalização e integração urbana daquela área.

O “Mergulhão” foi estendido para cerca de 1.300 m, prevendo uma grande esplanada, que interligaria a cidade ao porto,

OPINIÃO

O TRECHO ENTRE OS ARMAZÉNS 1 E 8 VIROU UM HIATO ENTRE O CAIS DO SABOÓ E O DO PAQUETÁ, EMBORA ALGUMAS OPERAÇÕES AINDA OCORRESSEM, GERALMENTE DE ANTIGOS NAVIOS, COM SEUS OBSOLETOS PAUS-DE-CARGA, QUE COMEÇAVAM A OPERAR EMBARQUE DE SACOS DE AÇÚCAR, SENDO PUXADOS CONFORME OS CAIS DE MAIOR PROFUNDIDADE ERAM DESOCUPADOS. ERA UM PROCESSO DEMORADO, TOTALMENTE DIFERENTE DO QUE OCORRE NA ATUALIDADE

permitindo a visualização direta do Canal do Estuário e de vários terminais portuários. Nessa área, estavam previstos vários equipamentos urbanos, concebidos com base em “benchmarking” e diretrizes internacionais. Também previa a transferência do Terminal de Cruzeiros Marítimos e a criação de hotéis associados, como âncoras do empreendimento.

A proposta era tão inovadora, em termos nacionais, que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) sequer dispunha de modelos adequados para elaborar um Estudo de Viabilidade Econômica específico.

A proposta de uma esplanada foi prejudicada pela inviabilidade de também incluir as linhas férreas no “Mergulhão”, cujo impacto na superfície prejudicaria o acesso, inclusive a terminais portuários. Desta forma, a ligação entre as áreas urbana e portuária revitalizada precisaria ser feita por meio de passarelas.

As tratativas seguiram até 2014, com estudos contratados internacionalmente, várias reuniões de trabalho do Grupo Técnico Participativo (GTP) criado pelo convênio. Porém, por questões técnicas e econômicas, o processo foi descontinuado.

Outras propostas passaram a ser estudadas pela iniciativa privada, inclusive um estudo feito pela empresa Rumo Logística, controladora da Portofer, responsável pelas vias férreas do Porto de Santos. Um TAC chegou a ser firmado entre o Ministério Público Estadual e a Codesp, sem participação da Prefeitura, o qual precisou ser repactuado posteriormente, pela impraticabilidade dos prazos inicialmente acordados.

Então, em 2015, houve o grave incêndio em um terminal de granéis líquidos da Alemoa. O acesso rodoviário à margem direita do Porto de Santos (porção insular do Município) ficou comprometido por mais de nove dias!

Esse sinistro demonstrou, além de fragilidades no combate a esse tipo de evento no País, que o Porto de Santos não poderia mais prescindir de um novo acesso rodoviário à margem direita, além continuar a ter que resolver o conflito rodoferroviário existente na região do Valongo.

Os estudos realizados pela Codesp concluíram que era possível eliminá-lo por meio de viaduto(s) a ser(em) construído(s), descartando de vez a solução “Mergulhão”. A empresa passou, então, a elaborar projeto conceitual, que chegou a ser considerado no “pacote” viário da entrada da cidade, em conjunto com obras a serem realizadas pela Prefeitura e pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Ecovias, concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes. No entanto, enquanto as obras municipais e estaduais fluíram e foram concluídas, o novo acesso precisou aguardar até ser incluído como compromisso de investimento da Ferrovia Interna do Porto de Santos (FIPS). Atualmente, ele aguarda o equacionamento de interferências com áreas fora do Porto Organizado.

A ideia de transferir o Terminal de Cruzeiros Marítimos permaneceu, com a gestão anterior da Autoridade Portuária de Santos, que adotava a sigla SPA (Santos Port Authority), mantendo a intenção de ocupar área na região do Valongo, e buscando equalizar o contrato de concessão vigente com a viabilização de recursos adicionais necessários.

Uma “luz no fim do túnel” - embora ao ar livre - surgiu em 2022, com a Autoridade Portuária de Santos - agora adotando a sigla APS - acenando com a possibilidade efetiva de revitalização da área entre os Armazéns 4 e 6.

Uma parceria entre a APS, a Prefeitura Municipal de Santos e terminais portuários viabilizou os projetos e recursos necessários para concretizar o Parque Valongo, o que pode ser considerado um verdadeiro marco na história da relação porto-cidade! Ele será um espaço de lazer, que incluirá um “playground”, área de convivência e de atividades esportivas e culturais. Também prevê um terminal hidroviário, potencializando o turismo histórico e náutico. A previsão é que ele seja concluído ainda neste primeiro semestre de 2024.

Também estão em andamento obras de restauro dos armazéns 1, 2 e 3 e da Casa de Pedra, para também comporem o complexo do Parque Valongo, enquanto as áreas dos armazéns 7 a 11 serão utilizadas à implantação de um pátio ferroviário, que atenderá terminais de granéis com modo de transporte de melhor eficiência energética.

Essa composição representou um verdadeiro “ganha-ganha” para todos os envolvidos, também contribuindo para dotar a cidade e o porto de um espaço de integração e interação, que seguramente passará a compor o cotidiano do santista e se tornar um destacado equipamento turístico.

Com o Terminal de Cruzeiros Marítimos, os pontos turístico-culturais municipais do Centro, do Valongo e do Paquetá, e com uma rede de gastronomia e serviços que tende a ser ampliada e aprimorada, o Parque Valongo tem potencial para se tornar um polo atrativo de referência regional, nacional e internacional. Além disso, ele tende a fomentar o repovoamento do Centro Histórico, potencializando ainda mais eventos e trazendo nova efervescência urbana e segurança a moradores, trabalhadores e transeuntes.

Não haverá mais o cachorro-quente, misto quente ou broa da Cirillo de outrora? Pode ser... Mas é bem possível que tudo isso retorne com o mesmo sabor da infância, somado às gastronomias brasileira, portuguesa, italiana, japonesa, chinesa e, porque não, local, com uma bela meca santista. Mas se for só para beliscar, que tal degustar um pastel de queijo com caldo de cana, seguido de um café na Bolsa, ou nas várias cafeterias tradicionais do Centro?

Tudo isso poderá ser feito, aproveitando para visitar as igrejas centenárias; recordando e celebrando a memória e os feitos de Pelé, em seu museu; assistindo apresentações no Teatro Coliseu, ou no Guarany; passeando de bondinho; subindo o Monte Serrat, via funicular...

Santos tem muita coisa a descobrir e redescobrir, além de conciliar plenamente seu passado, presente e futuro. E o Parque Valongo é um exemplo do que de bom pode resultar da sinergia e dinâmica entre atores públicos e privados, refletindo positivamente no resgate e na consolidação da identidade portuária do cidadão santista, no desenvolvimento e diversificação econômica, e na qualidade de vida da região.

Santos, cidade e porto, e a Região Metropolitana da Baixada Santista merecem!

ESTILO

BE



IVANI CARDOSO
ivani@redebene.com.br



“Gosto de pensar na vida como espaço para a festa. Falar em festa nos remete a algo prazeroso, compartilhado, que proporciona alegria”

TEREZINHA AZERÉDO RIOS, FILÓSOFA. NO LIVRO EM COAUTORIA COM MARIO SERGIO CORTELLA “VIVEMOS MAIS! VIVEMOS BEM?”

QUANDO BATI OS OLHOS NESSE TEXTO, PENSEI QUE É A MENSAGEM QUE EU GOSTARIA DE PASSAR. OS DIAS NÃO SÃO IGUAIS, TEMOS ALTOS E BAIXOS, TEMPOS E SITUAÇÕES DIFERENTES, MAS MANTER UM OLHAR DE FESTA TEM TODO SENTIDO. NEM SÓ COM BOLOS E BRIGADEIROS SE FAZ UMA FESTA. POR QUE NÃO ACORDAR, VALORIZAR PEQUENOS PRAZERES E CELEBRAR ESSE GRANDE PRESENTE QUE É A VIDA?

CINEMA

Todo dia ele faz tudo sempre igual

Não é um filme que vai agradar a todos, mas é um filme que faz pensar na rotina, nas circunstâncias e nas escolhas. O diretor Wim Wenders mais uma vez inova, com muita competência, em “**Dias perfeitos**”. A história aparentemente banal, surpreende. Hirayama concilia o trabalho como zelador dos banheiros públicos de Tóquio com a paixão por música, literatura e fotografia. Quando a rotina é interrompida por encontros inesperados que o forçam a se reconectar com seu passado, surgem temas como a solidão, fuga, desigualdade e busca de sentido na vida moderna. Em uma entrevista, Wenders disse que esse filme é o mais próximo que ele chegou de fazer uma declaração sobre a paz. Koji Yakusho tem atuação elogiada como o homem de meia idade reflexivo em busca da beleza das coisas simples do dia a dia. Pela sua interpretação, recebeu o prêmio de Melhor Ator no Festival de Cinema de Cannes de 2023.



Divulgação

PASSEIO

Vamos conhecer Curitiba?



Ricardo Maraiol

Para conhecer ou rever **Curitiba**, a dica inicial é aproveitar a Linha Turismo e fazer o tour completo pela cidade, que funciona há 30 anos e passa por 25 pontos. O cartão custa R\$ 50,00 e pode ser pago diretamente ao cobrador dos ônibus double decker em qualquer um dos 25 pontos. O cartão é válido por 24 horas para embarques e desembarques ilimitados e a locução com a descrição breve dos atrativos é feita em português, inglês, espanhol e francês. São mais de 650 mil embarques e desembarques por ano. O cartão postal da cidade é o Jardim Botânico, agora reformado, com café-escola do Senac cheio de delícias

paranaenses e uma extensa coleção botânica. Outro espaço especial é o mirante da Torre Panorâmica, com vista em 360 graus da cidade, numa altura equivalente a um prédio de 40 andares. Quem curte contemporânea é indicada a visita ao MON - Museu Oscar Niemeyer (ou museu do olho, como foi carinhosamente apelidado pelos curitibanos) e um belo acervo.

INSTITUTO BRASIL EXPORT

Abril Azul! É preciso falar sobre isso



Como 2 de abril é o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, a data marca todo o mês com a campanha 'Abril Azul'. O **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por um desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. A campanha busca criar uma sociedade mais consciente, menos preconceituosa e mais inclusiva, além de alertar sobre a importância do diagnóstico precoce. Uma excelente iniciativa foi o lançamento da revista “Minha criança tem características do autismo: o que fazer?”, por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais, envolvidos diretamente com o tema. Os autores são

Divulgação



Minha criança tem características de autismo: o que fazer?

Ana Amélia Cardoso, do Departamento de Terapia Ocupacional; Maria Luísa Nogueira, do Departamento de Psicologia; professor Jardel Sander e Poliana Martins, Doutoranda em psicologia e cognição. O material tem linguagem acessível para orientar as famílias e estabelecer um diálogo claro e aberto com os leitores. Segundo a professora Ana Amélia, “agir cedo é essencial, não só em casos de autismo, mas de outros transtornos do neurodesenvolvimento”.

O download da revista pode ser feito aqui: <https://bit.ly/revista-autismo...>

BE+

ghasoub/Pixabay



- No encontro anual da Sociedade Americana de Fisiologia em Long Beach, Califórnia, nos EUA, revelação dos pesquisadores deixou muita gente satisfeita: 15 minutos de atividade física com intensidade moderada pode aumentar a imunidade, aumentando as chamadas células Natural Killer, que ajudam a identificar agentes invasores, como vírus e bactérias. Li em O Globo.
 - Mesmo que não goste muito, vale investir: ameixas secas promovem a prevenção de doenças crônicas, graças à quantidade significativa de fibras e nutrientes essenciais que podem contribuir para diversos aspectos da saúde, desde a digestão até o fortalecimento dos ossos.
 - Boa notícia: o número de médicos no Brasil está em três profissionais para cada mil habitantes, número maior que Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul e México. São cerca de 600 mil doutores. O problema ainda é a distribuição deles nas áreas menos carentes.
- ### BE-
- Fora o desperdício! Mais de um bilhão de refeições foram jogadas fora por dia no ano de 2022 (quase um quinto de tudo o que é produzido no mundo), segundo relatório da Organização das Nações Unidas. Esse número absurdo prejudica a economia dos países, fomenta as mudanças climáticas, a perda da natureza, aumenta a poluição e prejudica as pessoas.
 - Sim, já sabemos, mas reforçar não custa para chamar a atenção: Valor pública que Brasil tem 2ª maior fatia de pobreza e 5ª menor de conclusão do ensino médio dentro do G20, de acordo com o IBGE. É o segundo país do G20 com maior parcela da população abaixo da linha de pobreza extrema e o quinto com menor índice de cobertura de conclusão de ensino médio.
 - O medo de sair à noite só aumenta e em várias regiões do País. Pesquisa do Datafolha indica que a insegurança só cresce e alcança dois de cada três brasileiros. Também, pudera, basta ver as notícias para sucumbir ao sofá.